

DANÇANDO EM RODA: EU & OUTRO

Márcia Cristina Rodrigues da S. Coffani¹

Prof^ª. Es. de Educação Física

Campus Universitário de Cáceres/UNEMAT

A dança é uma das expressões corporais mais antigas do homem, presente em todas as culturas e povos e manifestada pelos mais diversos motivos. Dentre delas, é objeto de análise desse trabalho as danças denominadas de Circulares, Sagradas ou simplesmente Cirandas, que se caracterizam pela roda ou círculo, encontradas nas antigas culturas e perpetuadas pela tradição dos povos. Dado o seu caráter lúdico e sensibilizador, podem ser dançadas por todos e utilizadas segundo objetivos educacionais, principalmente, quando interligados à integração de grupos. Historicamente, Valle (2005) afirma que

As danças sagradas circulares foram introduzidas na Inglaterra há cerca de vinte e cinco anos atrás por Bernhard Wosien, um professor de dança e coreógrafo alemão, que dedicou muitos anos de sua vida a coletar danças de todo o mundo[...] de lá para cá, o interesse por elas cresceu rapidamente e as danças se multiplicaram e se espalharam por todo o mundo.

Deste modo, a vivência da dança circular denominada Yaco tem como propósito promover um momento integração grupal, entre os participantes do seminário, advindos de diferentes instituições de ensino, assumindo o caráter de celebração e confraternização entre os mesmos. Convém mencionar que sua escolha se deve em função da sua melodia sensibilizadora e passos coreográficos simples, o que facilita o seu aprendizado e induz a participação coletiva. A estratégia metodológica abrange a explanação inicial do seu significado e origem históricas; ensino paulatino da sequência rítmica e passos característicos; desenvolvimento com o grupo, e em seguida, a formação de duas rodas concêntricas que dançaram em sentidos opostos, exatamente, com a intenção de promover o encontro dos participantes na dança. A forma acolhedora de dançar em círculo é explicada por Valle (2005) como

“o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo. Na roda, somos convidados a estar presentes, a participar de maneira plena dos processos transformação pessoal e

¹Prof^ª. Es. em Educação Física Escolar, ministra as disciplinas de Educação Física I e II, nos cursos de História e Agronomia, no *Campus Universitário de Cáceres/ UNEMAT*. marciacoffani@hotmail.com



SEMINÁRIOS DO CBCE – MT 2004/2005/2007 & II E III SEMINÁRIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEMAT



social. Colocados em círculo, percebemos a nossa identidade com o outro pois, ao mesmo tempo em que reconhecemos a nossa igualdade - a unidade que habita o centro - também acolhemos a presença única e insubstituível de cada um que está colocado em pé na linha de circunferência”.

Tendo como princípio orientador o respeito ao outro, entendido na dança, como parte de um conjunto interdependente que se complementa a cada passo, é que oportunizaremos essa vivência pensando em sensibilizar os participantes para o valor primordial subjacente as relações humanas: o sentimento de comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

BARRETO, Débora. *Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.* Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

VALLE, William. *Meu caminho no círculo da dança.* In: Revista Tecendo Idéias, nº04, ano 2005. Recife/PE: Centro Nordestino de Animação Popular-CENAP.